

Olá, seja bem-vindo ao **ADP!**

Sou um aplicativo para mediar a prática didática e pedagógica da comunidade acadêmica, com a metodologia ativa da problematização.

Em um ambiente organizado por meio das etapas da tecnologia educativa de processo Arco de Magueres, é possível que docentes e discentes, através de dicas e orientações deste APP, construam juntos uma trajetória flexível no contexto de aulas teóricas e práticas.

Esta tecnologia digital educativa faz parte do produto de pesquisa de dissertação de Renata Campos de Sousa Borges, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino e Saúde na Amazônia da Universidade do Estado do Pará.

Breve histórico

Convido você para conhecer o contexto do surgimento da metodologia da problematização.

A concepção construtivista trouxe grandes repercussões para o âmbito educacional, com modificações nas práticas pedagógicas, na ação do sujeito, na postura crítica e reflexiva, na teoria da ação e interação social fundamentada na proposta de Piaget (1976).

A partir do final do século XX, a perspectiva teórica construtivista começa a ser inserida no Brasil com maior

ênfase, em projetos e reformas educacionais, culminando com o resgate para a utilização das Metodologias Ativas (MA). Tais metodologias, representam um amplo conjunto de ferramentas didáticas para nortear o processo de aprender a ensinar, possibilitando a participação ativa de todos os envolvidos, desenvolvendo o exercício da cidadania e com possibilidade de intervenção na realidade (SIMON, 2014; BORGES, 2018).

Metodologia da Problematização

Para o direcionamento deste APP, destaca-se a metodologia ativa da problematização, que possibilita a ação-reflexão-ação apoiada na prática reflexiva de Donald Schon. Para a operacionalização da Metodologia da Problematização, utiliza-se do esquema do Arco de Maguerez através do seguimento de cinco etapas, o objetivo principal possibilita estabelecer um vínculo indissociável entre ensino e serviço, orientado por uma trajetória didática e pedagógica, que tem seu ponto de partida na realidade de aprendizagem que o sujeito está inserido.

Arco de Maguerez

A primeira versão do Arco foi criada por Charles Maguerez (Francês) em 1970, com aplicação no treinamento educativo para o trabalho, por meio de cinco etapas. Posteriormente, a segunda versão, foi adaptada por Bodervane e Pereira (1982), representada através de um arco, com embasamento na pedagogia da solução de problemas de Paulo Freire, teorias da aprendizagem de Piaget, a concepção interacionista de Vygotski e a aprendizagem significativa de David Ausubel.

Arco da Problemática de Maguerez



Fig 1. Trajetória pedagógica para implementação de uma prática educativa problematizadora. Fonte: BRASIL,

Em 1992 a terceira versão, adaptada e retomada no Brasil por Berbel, com direcionamento através de Bodervane e Pereira, Vázquez e Freire, fundamentada na práxis, desencadeou o surgimento de uma nova consistência teórica e epistemológica. Vale ressaltar que o embasamento teórico da construção deste aplicativo foi norteado pela última versão do Arco, adaptada por Berbel (1995).